



O homem não pode participar ativamente na história, na sociedade, na transformação da realidade se não for ajudado a tomar consciência da realidade e da sua própria capacidade para a transformar.
(...) Ninguém luta contra forças que não entende, cuja importância não meça, cujas formas e contornos não discirna;
(...) Isto é verdade e se refere às forças da natureza
(...) isto também é assim nas forças sociais (...).
A realidade não pode ser modificada senão quando o homem descobre que é modificável e que ele o pode fazer.

(Paulo Freire)

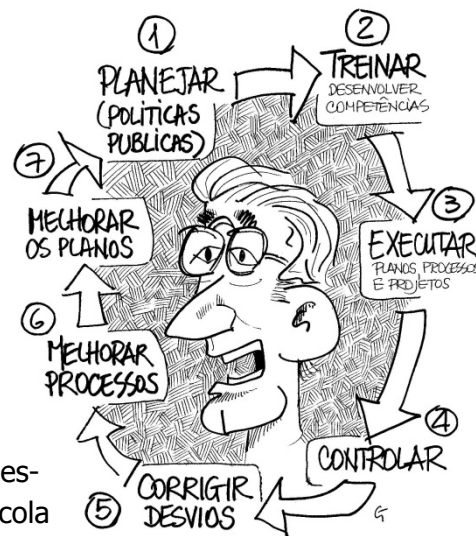
Tema: Fraternidade e Políticas Públicas

Objetivo: Despertar a consciência e incentivar a participação de todo cidadão na construção de Políticas Públicas.

POR QUE AGIR

"O cidadão é o indivíduo que tem consciência de seus direitos e deveres e participa ativamente de todas as questões da sociedade. Um cidadão com sentido ético forte e consciência de cidadania não abre mão desse poder de participação." (Herbert de Souza)

A participação é um princípio da democracia que necessita ser trabalhado: é algo que se aprende e se ensina. A escola será um lugar possível para essa aprendizagem, se promover a convivência democrática no seu cotidiano, pois aprende-se a participar, participando. No entanto, se a escola negar aos alunos a possibilidade de exercerem essa capacidade, estará, ao contrário, ensinando a passividade, a indiferença e a obediência cega. É aqui que a importância do convívio escolar ganha amplitude, a fim de tomar a escola como espaço de atuação pública dos alunos. O ensino e a aprendizagem da participação têm como suporte básico a realidade escolar para o uso efetivo dos procedimentos aprendidos, para a promoção das capacidades que se quer desenvolver. Assim, devem ser eleitos métodos e atividades que ofereçam experiências de aprendizagem ricas em situações de participação, nas quais os alunos possam opinar, assumir responsabilidades, colocar-se, resolver problemas e conflitos e refletir sobre as consequências de seus atos. (PCN – Temas transversais)



PAPO CABEÇA

Lição de Cidadania

O Parlamento Estudantil é o órgão de representação dos alunos da Escola Novo Mundo. No início de cada ano letivo realiza-se uma eleição para a escolha do presidente. Eleito o presidente, por todos os alunos do Fundamental II e Ensino Médio, ele forma o seu Ministério entre os colegas.

Em seguida, são escolhidos os deputados federais, os senadores e os representantes do poder judiciário. Os alunos que ainda não têm um cargo definido escolhem um Ministério para participar.

Uma vez por semana, todos se reúnem e deliberam sobre as ações que serão desenvolvidas na Escola voltadas para a educação, a saúde, a cultura e o esporte. É uma experiência muito rica e os alunos têm a oportunidade de refletir como está constituído o poder público na República Federativa, presidencialista, do Brasil, em um grande exercício de cidadania.



Numa reunião do Parlamento Estudantil, Júlio, lançou a ideia de elaborar um projeto na área da cultura. Outro aluno sugeriu abrir espaço para as manifestações artísticas dos alunos e da comunidade e a sugestão foi acatada por todos.

Surgiu, então, o projeto “Talentos da Comunidade”, com o objetivo de preservar e difundir a cultura tradicional local por meio da promoção de diferentes linguagens culturais e artísticas. A programação contou com a participação dos jovens e das famílias nas oficinas de música, artes plásticas e apresentações culturais. O projeto foi um sucesso e levou a comunidade a pensar numa proposta de transformar essas atividades num programa permanente de Política Pública da Secretaria de Cultura.

Na última reunião do Parlamento Estudantil, os alunos debateram como fazer o encaminhamento da proposta para as autoridades. Um aluno do sétimo ano deu a solução:

- Nós, como representantes dos alunos, podemos entregar ao Prefeito esta proposta!
- Está certo! Mas não podemos deixar de entregar para os representantes da população do município: os Vereadores – afirmou uma aluna do 3º ano.
- É verdade! Devemos, também, ressaltar que a proposta resultou de um processo participativo que buscou o benefício de todos – complementou outro aluno.

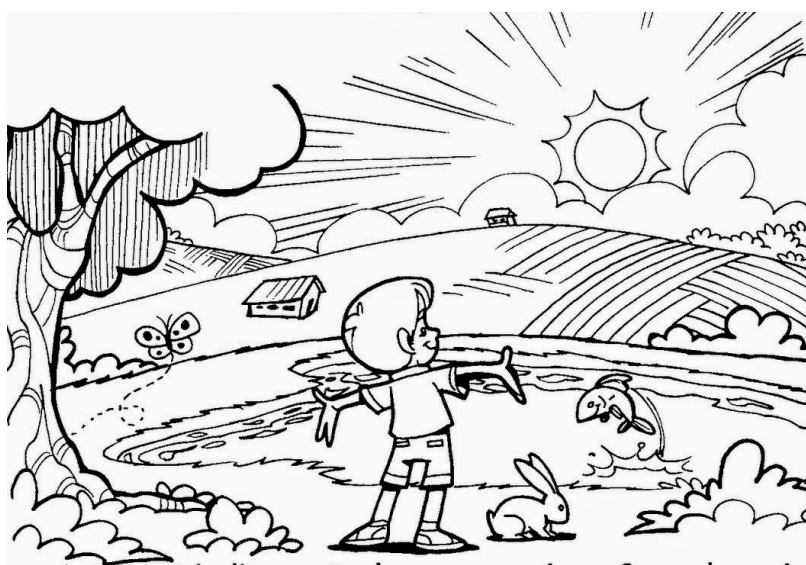
Adaptação – CF/2019 – Ensino Fundamental II

- 1) Aprende-se a participar, participando. A Escola Novo Mundo favorece esta aprendizagem? De que maneira?
- 2) O projeto Parlamento Estudantil, rico em situações de participação, agitou a escola. Que ensinamentos os alunos obtiveram com esta experiência?
- 3) Podemos afirmar que o Projeto Parlamento Estudantil ampliou o ambiente educativo para além dos muros da escola? Por quê?

E Saiu no Jornal!!!

“Jovem de 13 anos lidera projeto para limpar afluente do rio Araguaia”

(Folha de São Paulo, 2019 p. B6)



Foi após um incêndio na chácara onde morava com sua mãe que Rhenan Cauê descobriu a vocação e a preocupação com o ambiente.

– Fiquei bastante emocionado em ver os animais saindo de dentro da floresta. A tristeza dentro dos olhos deles me transformou – conta Rhenan.

Natural de Conceição do Araguaia (PA), o jovem se aproximou da natureza ao se mudar para Tocantins. Seis anos após o episódio precisou elaborar um projeto para concorrer como representante de sua escola na etapa regional da Conferência Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente.

Rhenan desenvolveu, então, uma proposta de revitalização e recuperação do córrego Brejinho, afluente do rio Araguaia.

– Nas minhas pesquisas, observei que o córrego Brejinho faz bastante parte da vida dos moradores, corta a cidade e deságua no Araguaia, uma das principais bacias hidrográficas do Brasil – afirmou.

A ação incluía um mutirão de limpeza das margens, uma audiência pública com autoridades e moradores e o plantio de mudas. Para concretizá-la era preciso conseguir apoiadores.

– Como a cidade é pequena, deu para ir de porta em porta, e consegui parceria com o Corpo de Bombeiros, Polícia Civil, Policia Ambiental, outras escolas e muitos moradores – relata o jovem.

Com os parceiros realizou o mutirão para a limpeza das margens. A audiência Pública discutiu o projeto e conseguiu o isolamento da área para o plantio das mudas.

Sua capacidade de mobilização e liderança, bem como sua iniciativa chamaram a atenção durante a conferência e Rhenan foi escolhido como representante da sua escola na etapa estadual.

Foi para Palmas concorrer com mais 180 escolas e ficou entre os 12 escolhidos para uma jornada de aprendizado no programa **Guerreiros Sem Armas**, que incentiva jovens a serem mobilizadores e articuladores. Do programa, ele espera aprimorar habilidades que já demonstrou possuir.

– Quero me aperfeiçoar e aprender a ser um mobilizador melhor – disse Rhenan.

E para construir um mundo belo para as próximas gerações que virão, ele não tem dúvidas de quem deve tomar a frente.

– Quem deve arrumar a bagunça que fizemos no meio ambiente somos nós mesmos – afirmou o jovem.

- 1) Como Rhenan Cauê descobriu sua vocação ambiental?
- 2) Rhenan trabalhou duro para desenvolver sua vocação, mas não fez tudo sozinho. Quais as contribuições que recebeu?
- 3) É possível participar da transformação da realidade sendo um mobilizador? O que você pode fazer: em casa, na escola, na vizinhança, no bairro?

Participe você também!
Chegou a sua vez!
Dê sua colaboração!
Você pode fazer a diferença!



#FICA A DICA

Incentive a participação de seus alunos.
(educacaocidada.cgu.gov.br)

A Controladoria-Geral da União (CGU) realiza anualmente o Concurso de Desenho e Redação, que visa despertar nos estudantes o interesse por temas como controle social, ética e cidadania, por meio da reflexão e do debate desses assuntos nos ambientes educacionais, na família e na comunidade.

O público-alvo são estudantes do ensino fundamental e ensino médio, educação de jovens e adultos de escolas públicas e particulares de todo o país.

As inscrições estão abertas até 23 de agosto de 2019.



CONCLUSÃO

“Só a participação cidadã é capaz de mudar o país.” – Betinho

Direito de participar

“A Constituição Brasileira de 1988 assegura que no sistema democrático brasileiro, tanto os políticos quanto o povo têm os mesmos direitos na sociedade. As decisões públicas cabem aos políticos e ao povo, ambos devem agir de modo que a sociedade cresça. Tal fim garantirá autonomia, cidadania e dignidade ao povo. Assim, o problema central é o da recuperação do controle por parte do cidadão, na sua comunidade, sobre as formas do seu desenvolvimento, sobre a criação das dinâmicas concretas que garantem uma vida mais digna e justa. Organizar a participação é essencial para a democratização das decisões, para que possam corresponder às necessidades da população.”

(Mário Balbino Cavalcante)

